

Novos indicadores

Estudos apontam que a produção rural está definindo novo perfil produtivo. As estatísticas foram reveladas pela Embrapa Gado de Leite e também pelo censo do IBGE, que acaba de ser divulgado

De acordo com os pesquisadores da Embrapa Gado de Leite, Lorildo A. Stock e Alziro V. Carneiro, são expressivas as evidências de que a produção do leite do País esteja migrando de sistemas menos produtivos para sistemas de produção compostos por animais com maior produtividade e envolvendo processos tecnológicos mais sofisticados. "Ainda que, na média, a produtividade do rebanho brasileiro esteja crescendo pouco, os rebanhos mais produtivos vêm apresentando significativo crescimento, em termos da participação na produção total de leite", argumentam em estudo recentemente divulgado.

Segundo seus cálculos, estima-se que somente as 30 mil fazendas mais especializadas (2,3% do total) estejam produzindo 44% do leite total do País. "Desde 2000, a taxa de crescimento da produção brasileira de leite, de 4,6% ao ano, tem sido maior do que a taxa de crescimento do consumo doméstico, que é de 3,5% ao

ano", informa Stock, ao comentar as mudanças estruturais ocorridas no segmento de produção, com relação ao número dos produtores, tamanho da propriedade, produtividade e características dos modelos de produção.

Como se chegou aos números? A base de trabalho foi o Censo Agropecuário de 1996, até então a última estatística oficial antes da divulgação de informações preliminares pelo IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no final do ano passado, se referindo ao levantamento fechado em 2006 (veja o Box). A confirmação oficial está prevista para outubro deste ano. De posse do documento antigo, os dois pesquisadores fizeram uma distribuição do total de vacas ordenhadas do Brasil em oito estratos.

Em seguida, por meio de modelos de simulação, calcularam o número de propriedades necessárias para atender ao volume de leite produzido em cada um desses estratos em 2005. Por fim, os resulta-



As 30 mil fazendas mais especializadas (2,3% do total) produzem 44% do total do leite do País

es para o leite e o campo



Stock: crescimento de 4,6% ao ano

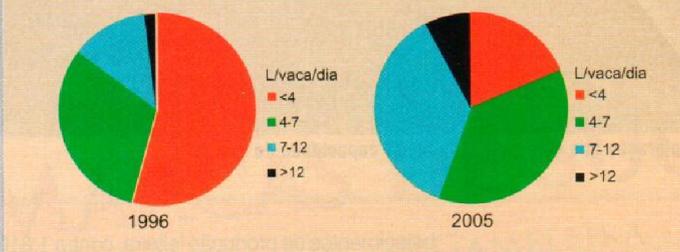
dos foram reagrupados em quatro estratos caracterizados em termos da estrutura de produção e de acordo com níveis específicos de produtividade. Ao citarem as mudanças estruturais ocorridas entre 1996 e 2005, apontam que houve aumento da participação dos sistemas de maior produção e produtividade por vaca, em detrimento daqueles modelos de menor produtividade.

"No estrato de 4 litros/vaca/dia, que representava mais de 50% do leite produzido em 1996, estima-se estar participando com menos de 20% da produção agregada de 2005; o estrato de 4-7 litros/vaca/dia não variou significativamente no período; o de 7-12 litros/vaca/dia praticamente dobrou no período, passando de 13% para 37%, enquanto o de 12 litros/vaca/dia teve a participação passando de 2% para 8%", relata Stock.

Sobre o número de vacas, o pesquisador Alziro Carneiro informa que, na média, a produtividade do rebanho brasileiro está crescendo pouco. Entretanto, os rebanhos mais produtivos vêm apresentando significativo crescimento, em termos da participação na produção total de leite. "Na categoria de 7-12 litros/vaca/dia, a participação percentual de vacas ordenhadas passou de 5% em 1996 para 14%, cerca de 2,9 milhões vacas em 2005; na categoria 12 litros/vaca/dia, o salto foi de 69 mil, de 1996, para 400 mil em 2005, um crescimento de quase seis vezes nos últimos 10 anos", relata.

MODELOS DE SISTEMA DE PRODUÇÃO - Em geral, os estratos de maior produtividade apresentam pequena participação percentual do número de produtores, porém com significativa participação na produção total. Tendo este quadro como referência, os pesquisadores da Embrapa Gado de Lei-

FIGURA 1
ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO TOTAL DO LEITE DO BRASIL, EM 1996 E 2005, SEGUNDO QUATRO ESTRATOS DE PRODUTIVIDADE (LITROS/VACA/DIA).



te dividiram as diferentes opções de exploração leiteira no Brasil em quatro estratos distintos, de acordo com as características de produção.

O primeiro deles é de produção extensiva. São propriedades com menos de 30 vacas; produtividade menor que 4 litros por vaca/dia; produção diária por fazenda menor que 100 litros; fornece apenas sal comum; pasto como base alimentar do rebanho, com baixa capacidade de suporte e sem suplementação de forragem no cocho. Pela baixa produtividade das pastagens, a terra representa mais de 60% do capital imobilizado.

A relação entre o número de vacas em

produção diária entre 100 e 400 litros de leite. O sistema de alimentação é composto por pastagem, com capacidade mediana de suporte, e suplementação com forragem picada no cocho e fornecimento de alimento concentrado no inverno ou estação seca. Em muitos casos a suplementação é realizada durante todo o ano. O custo operacional total é próximo de 100% do preço bruto recebido, não remunerando adequadamente o capital investido.

A produção especializada é o terceiro estrato descrito por Stock e Carneiro. São fazendas com número de vacas variando entre 70 e 200, produtividade de 7 a 12 litros/vaca/dia, e produção de leite que varia entre 400 e 2.000 litros por dia. O sistema de alimentação e manejo utiliza tecnologias e, na maioria das vezes, é composto de pastagem adubada e suplementação com cana-de-açúcar ou silagem, e concentrados. O custo operacional tem

TABELA 1
ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO E NÚMERO DE FAZENDAS PRODUTORAS DE LEITE DO BRASIL, EM 2005, SEGUNDO QUATRO ESTRATOS DE PRODUTIVIDADE.

L/vaca /dia	Estado vacas/ fazenda	L/faz. /dia	Produção de leite		Total de fazendas		L/faz. /dia (L)	Total de vacas ordenhadas		L/vaca /dia (L)	Vacas/ fazenda (num)
			(1.000 t)	(%)	(num)	(%)		(1.000)	(%)		
<4	<30	<100	4.598	18,7	1.151.931	89,4	11	11.938	57,9	1,1	10
4-7	30-70	100-400	9.061	36,9	107.130	8,31	232	5.400	26,2	4,6	50
7-12	70-200	400-2.000	9.023	36,7	28.110	2,18	879	2.906	14,1	8,5	103
>12	>200	>2.000	1.889	7,69	1.497	0,12	3.457	387	1,88	13,4	259
Total (todos)			24.572	100	1.288.667	100	52	20.632	100	3,3	16

lactação e o rebanho de vacas é menor que 50%. Juntos, os itens mão-de-obra e reposição do capital representam 50% do preço recebido pela venda do leite. O custo operacional total, em geral, fica acima do preço bruto recebido, não remunerando adequadamente a mão-de-obra familiar ou reposição do capital.

O segundo estrato é de produção semi-extensiva, caracterizado por possuir, em geral, entre 30 e 70 vacas, com produtividade entre 4 e 7 litros por vaca e

participação entre 80 e 85% do preço recebido pela venda do leite.

Completando, descreve a produção intensiva em fazendas, via de regra, com mais de 200 vacas, produtividade superior a 12 litros por vaca por dia e produção diária superior a 2.000 litros. Todo alimento é fornecido no cocho, durante o ano inteiro. O custo operacional total tem uma participação entre 80 e 85% do preço bruto do leite.

O estudo dos pesquisadores aponta



Pastagem: uma base de exploração que vem ganhando maior capacidade de suporte

que somente 2,3% das fazendas mais especializadas (aproximadamente 30 mil) produzem 44% do leite total no País, que mais de 1 milhão de produtores (aproximadamente, 90% do total) produzem menos de 20% do leite total, e que 80% do leite produzido no Brasil provêm de 11% dos produtores. "A rentabilidade dos sistemas de produção de leite do País está migrando de sistemas menos produtivos para sistemas de produção compostos por animais de maior produtividade e envolvendo processos tecnológicos mais sofisticados", concluem. ■

Lorildo A. Stock e Alziro V. Carneiro são pesquisadores da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG. Mais informações, pelo telefone: (32)3249-4737; e-mails: stock@cnppl.embrapa.br e alziro@cnppl.embrapa.br.

CITAÇÕES DO CENSO

Como se sabe, as estatísticas oficiais sobre a pecuária bovina no Brasil eram do ano de 1996, até o IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgar seu censo de 2006, no final de dezembro último. Um levantamento que reduziu em 20 milhões de cabeças a estimativa que apontava o total de rebanhos bovinos no País. O número oficial, agora, é de 185 milhões de animais, e não mais de 205 milhões, como sugeria o instituto. A confirmação oficial dessas previsões preliminares deverá ocorrer em outubro deste ano.

Especificamente sobre a produção de leite, o IBGE informa que em 2006 a safra foi de 21,4 bilhões de litros. Na pesquisa Pecuária Municipal, do mesmo instituto, a produção leiteira de 2006 contabilizada foi de 25,4 bilhões de litros. Um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo disse no site *Milkpoint* que a diferença ocorre porque os dados do censo ainda são preliminares e não foram analisados criticamente, e que ainda serão contabilizados outros números.

Além disso, há uma diferença entre as duas metodologias das pesquisas. No censo, a pesquisa é feita diretamente com produtores, e a pesquisa de Pecuária Municipal aborda os dados das indústrias. O censo apontou ainda que em 2006 existia 1,340 milhão de esta-

belecimentos de produção leiteira, contra 1,810 milhão contabilizados em 1996. A área de pastagens no Brasil passou de 177,7 milhões de ha em 1996 para 172,3 milhões de ha em 2006, ou seja, houve um decréscimo de 3% nos últimos dez anos. De acordo com o IBGE, essa queda ocorreu devido ao avanço das áreas de lavoura, que registraram aumento de 83,5% no mesmo período.

O censo aponta, também, a substituição das áreas de pastagem por lavouras, na década 1996-2006, em razão da progressiva inserção do País no mercado mundial de produção de grãos (soja, especialmente) e da intensificação da pecuária. Os outros grandes números indicam, na década citada, aumento de 7,1% no número de estabelecimentos agropecuários, redução de 8,5% do pessoal ocupado e aumento dos principais rebanhos: bovinos (11%), suínos (14,9%) e aves (73,2%).

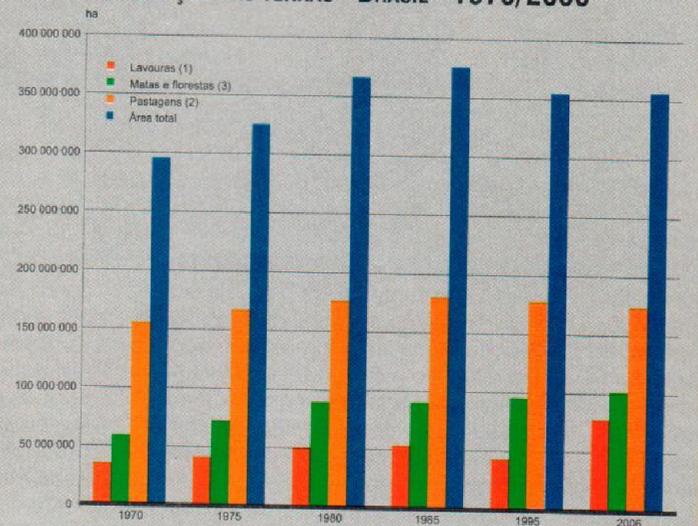
Outra informação relevante é a interiorização e intensificação da pecuária bovina, que verificou a ocupação de novas áreas no leste do Pará, em praticamente todo o estado de Rondônia e no noroeste do Maranhão. Outra área de aumento de ocupação por bovinos é a faixa ao longo do Rio Amazonas e alguns afluentes importantes, desde o norte do Pará, seguindo em direção ao norte do Acre.

Nas áreas onde já havia o desenvolvimento da pecuária, o Censo Agropecuário indica a intensificação da atividade. De modo geral, no centro-sul do País, o percentual das áreas de pastagem em relação às terras do estabelecimento diminuiu, o que está relacionado ao avanço das lavouras. No Nordeste, apesar de não se verificar uma mudança claramente marcada na distribuição das áreas onde as pastagens prevalecem, se verifica a mesma tendência de intensificação pelo aumento da densidade de bovinos.

Os dados sobre o pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários de 2006, em relação ao censo de 1996, mostram redução de 8,5%, caindo de 17,9 milhões para 16,4 milhões de pessoas. Nesse período, subiu de 75,9% para 78,0% a participação relativa dos membros das famílias dos produtores. Esse aumento foi generalizado no Brasil, com exceção de certas áreas da Região Norte, em especial, nos estados do Pará e do Amazonas. O Censo Agropecuário coletou informações em 5,2 milhões de estabelecimentos.

Confira as tabelas do Censo Agropecuário de 2006 no site www.ibge.gov.br.

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS - BRASIL - 1970/2006



(1) Lavouras permanentes, temporárias e cultivo de flores, inclusive hidropônia e plasticultura, viveiros de mudas, estufas de plantas e casas de vegetação e forrageiras para corte. (2) Pastagens naturais, plantadas (degradadas e em boas condições). (3) Matas e/ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal, matas e/ou florestas naturais, florestas com essências florestais e áreas florestais também usadas para lavouras e pastoreio de animais.

**Sucessão em
empresa rural:
é bom preparar
antes da hora**

ENTREVISTA
JOSÉ DONATO DIAS Fe
o novo presidente da Girolando

BALDE BRANCO

**Como calcular
com precisão
áreas de pasto**

**Leite é
investimento
de avicultores**

**Cetose:
uma doença
despercebida**

INVESTIMENTO

**Um projeto recente envolvendo a raça Jersey
já é referência de alta genética no sul do País, com
produção atual de 1.200 litros de leite/dia**